

O NOVO PAPA: O BOM PASTOR

* Pe. Manoel Isaú

Há muita discussão na mídia sobre as qualidades do novo Papa. A mídia, porém, pretende enquadrá-lo dentro de dois parâmetros herméticos: conservador e progressista, como se entre eles houvesse contradição. Infelizmente, os seus integrantes, na maioria, pouco ou nada entendem de filosofia e teologia cristãs e/ou católica. Julgam-se autorizados a falar desses assuntos, pelo fato de serem jornalistas ou profissionais de comunicação. Professam uma ideologia relativista sobre tudo e pretendem assim impor seus referenciais a todos que os ouvem.

Vamos dar um exemplo. Desde a morte do Papa João Paulo II, celebra-se o novenário de sufrágio pelo descanso eterno de sua alma. A tela da imagem transmitida pelo Vaticano mostra: Novenário em sufrágio... A mídia laica troca sufrágio por homenagem. A Missa é sempre dirigida a Deus, nunca ao ser humano. Qualquer troca revela ignorância, má fé ou falta de respeito ao Credo Católico. Admito que podem discordar, mas se tratam de assuntos específicos relativos à liturgia, ao culto católico, devem ater-se aos referenciais católicos, sob pena de distorcer, incorrer em erro e induzir aos radio-ouvintes em inverdades grosseiras.

O Papa é considerado pela Mídia apenas um governante como os demais, ou seja, de um Estado leigo. A Igreja Católica, quer a Mídia aceite ou não, é uma teocracia, por mais que esta palavra lhe seja repugnante, já que à mídia repugna tudo o que é transcendente ou diz respeito à religião. Todo milagre é sempre para a mídia um suposto milagre, ou seja, não existe, pois o suposto não passa de mera hipótese.

A mídia pretende arrogantemente influir no governo da Igreja, como o faz com os governos laicos. Enfurece-se por não poder fazer o mesmo. Esquece-se que a Igreja não é um Estado leigo, embora o Vaticano seja um Estado terreno e como tal reconhecido no concerto dos Estados da terra. Como Estado terreno tem a própria Constituição e participa da ONU. Mas ela goza de um outro status, ou seja, é uma instituição religiosa chamada “Santa SÉ” e aqui reside toda a sua dimensão transcendental, consubstanciada num código de princípios, isto é, na Bíblia e na Tradição, a sua Constituição Maior.

Neste Código, está traçada toda a sua estrutura dirigente: o Papa e os Bispos são sucessores de Jesus Cristo, Filho de Deus, o Fundador da Igreja, seu Pastor Supremo. Ele se chama a si mesmo: Eu sou bom pastor (Jo 10,14). A Bíblia Grega diz: Egó éimi o poimén o kalós: Eu sou o Pastor o bom. O bom vem do latim, pascere, português pastar, fazer pastar, alimentar, apascentar, dar alimento espiritual, ensinar, guiar, como também do grego poimen, poimainow, sou pastor, apascento. Kalós quer dizer belo (também no sentido ontológico, ético, estético), excelente, bom, que característica evangélica dos pastores da sua Igreja. O Papa e os Bispos, antes de tudo, devem ser pastores e pastores santos (bons em excelência). Outras qualidades são importantes, como saber muitas línguas ou possuir formação científica significativa, mas o essencial é ser pastor como Jesus Cristo. São Pedro não possuía a formação de S. João Evangelista, era um simples pescador. Mas foi a ele que Jesus confiou o pastoreio supremo da sua Igreja, o que fez até com o sacrifício de sua vida: Morreu crucificado de cabeça para baixo, porque se julgava indigno de ter a mesma morte do seu Mestre. Ele também escreveu duas cartas pastorais e belíssimas.

Este fundamento básico resplandeceu extraordinariamente em todo o pontificado de João Paulo II. Todos o reconhecem. Qualquer outra referência qualitativa, a meu ver, é completamente equivocada. Embora como pessoa humana possa sofrer de fraquezas e falhas, características humanas. Deus, é rico em misericórdia, quis que homens, e não anjos, dirigissem sua Igreja, para entender e compadecer-se de as deficiências de seus semelhantes. Ser pastor é ser rico em misericórdia, é dirigir com o coração e não apenas com a razão. A razão sozinha tem sido na história responsável por gravíssimos desastres e crimes. Deve o Pastor fazer a verdade na caridade e fazer a justiça com misericórdia.

Felicidade ao novo Papa e que Deus o ilumine para que sejamos também iluminados por ele na verdade, na justiça e caridade na construção da civilização do amor.

* Professor do UNISAL